

Revista Brasileira de Saúde

ISSN 3085-8089

vol. 1, n. 13, 2025

••• ARTIGO 17

Data de Aceite: 26/12/2025

O ENFERMEIRO EMPREENDEDOR NA TERAPIA INTENSIVA: PROTOCOLOS ASSISTENCIAIS COMO VETORES DE INOVAÇÃO E GESTÃO

Akemyla Bortolucci Ventureli

Centro Universitário Ingá – Uningá, Maringá, PR, Brasil.
Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, PR, Brasil
Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, Brasil.



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0
Internacional (CC BY 4.0).

RESUMO: Analisa como a criação de protocolos assistenciais em terapia intensiva constitui uma prática de empreendedorismo em enfermagem. Trata-se de uma revisão bibliográfica. Os resultados indicam que o desenvolvimento de protocolos é uma manifestação de intraempreendedorismo, alinhando competências clínicas com habilidades de gestão e inovação. Os protocolos são identificados como ferramentas estratégicas que otimizam a segurança e a qualidade do cuidado. Conclui-se que essa prática fortalece o papel do enfermeiro como agente transformador no ambiente hospitalar, consolidando sua autonomia e protagonismo.

PALAVRAS-CHAVE: empreendedorismo; enfermagem; unidades de terapia intensiva; protocolos clínicos; inovação em saúde.

INTRODUÇÃO

A enfermagem do século XXI enfrenta um cenário complexo, marcado por desafios como o envelhecimento populacional, a prevalência de doenças crônicas, a escassez de recursos e as lacunas na prestação de cuidados de saúde (Thepna, Cochrane, Salmon, 2023). Nesse ambiente, os enfermeiros, que atuam na linha de frente da assistência, estão em uma posição privilegiada para identificar problemas e liderar inovações (Thepna, Cochrane, Salmon, 2023). O empreendedorismo em enfermagem surge como uma oportunidade de responder a essas tendências, não se limitando à criação de negócios próprios, mas englobando também o intraempreendedorismo, que se refere à inovação e ao desenvolvimento de novas soluções dentro das organizações de saúde já existentes (Copelli, Erdmann, San-

tos, 2019). Essa abordagem permite que os enfermeiros utilizem seus conhecimentos e habilidades para desenvolver novas formas de trabalho e pensamento que fortaleçam o sistema de saúde (Thepna, Cochrane, Salmon, 2023).

Uma das manifestações mais concretas do intraempreendedorismo na prática clínica é a criação e validação de protocolos assistenciais (Copelli, Erdmann, Santos, 2019). Esses instrumentos são desenvolvidos com base nas melhores evidências disponíveis e visam padronizar os cuidados, reduzir a variabilidade das ações, aumentar a segurança do paciente e facilitar a tomada de decisão da equipe (Vieira *et al.*, 2020). A elaboração de um protocolo é uma atividade que exige do enfermeiro competências de gestão, liderança e uma visão inovadora, características intrínsecas ao perfil empreendedor (Colichi *et al.*, 2019; Copelli, Erdmann, Santos, 2019). Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, como a criação de protocolos assistenciais por enfermeiros em terapia intensiva se constitui como uma prática empreendedora que serve como ferramenta de gestão e inovação no cuidado em saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os autores devem detalhar os recursos materiais e metodológicos utilizados para realizar o trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura científica aponta que o empreendedorismo na enfermagem está fundamentalmente associado a um conjunto de competências e características pessoais que transcendem a simples abertura de um negócio. Atributos como autonomia, inovação, proatividade, capacidade de assumir riscos calculados e autoconfiança definem o perfil do enfermeiro empreendedor (Copelli, Erdmann, Santos, 2019). Essa mentalidade se manifesta não apenas no empreendedorismo empresarial, mas também no intraempreendedorismo, no qual o profissional atua como agente de mudança dentro de uma organização já existente. Nesse sentido, o enfermeiro intensivista que se propõe a criar um protocolo assistencial demonstra a habilidade de reconhecer oportunidades de melhoria, planejar soluções e liderar processos, características essenciais para a gestão e o avanço da prática clínica (Colichi *et al.*, 2019).

Nesse contexto, os desafios contemporâneos do setor da saúde, como o envelhecimento populacional, a escassez de recursos e a crescente demanda por cuidados de alta qualidade, exigem respostas inovadoras e eficientes (Thepna, Cochrane, Salmon, 2023). A Unidade de Terapia Intensiva (UTI), por sua alta complexidade e necessidade de tomadas de decisão rápidas e assertivas, constitui um ambiente fértil para a inovação liderada pela enfermagem. A criação de protocolos emerge como uma resposta estratégica a essas demandas, posicionando o enfermeiro como um líder e impulsionador de novas formas de pensar e organizar o cuidado, capaz de otimizar a assistência e melhorar os desfechos para a população atendida (Thepna, Cochrane, Salmon, 2023; Copelli, Erdmann, Santos, 2019).

Diante desse cenário, os protocolos assistenciais são validados na literatura como ferramentas robustas para a gestão do cuidado, construídos com rigor metodológico e baseados na Prática Baseada em Evidências (PBE). A sua implementação visa reduzir a variabilidade das ações da equipe, aumentar a segurança do paciente, facilitar a incorporação de novas tecnologias e otimizar o uso de recursos (Vieira *et al.*, 2020). A elaboração de um protocolo, portanto, não é apenas uma atividade técnica, mas um exercício de gestão que exige planejamento, conhecimento aprofundado e a capacidade de alinhar as melhores evidências científicas com a realidade local, refletindo uma competência gerencial que, muitas vezes, é um dos maiores desafios para o profissional que decide empreender (Colichi *et al.*, 2019).

Portanto, a concepção e implementação de um protocolo assistencial na UTI materializam o ato empreendedor do enfermeiro. Este processo representa a união da identificação de uma necessidade no sistema de saúde (Thepna, Cochrane, Salmon, 2023) com a aplicação de uma solução inovadora, sistemática e validada (Vieira *et al.*, 2020). Ao liderar essa iniciativa, o enfermeiro não apenas aprimora a gestão da sua unidade, mas também reforça a enfermagem como uma profissão que gera valor, resolve problemas complexos e contribuiativamente para a sustentabilidade e a qualidade do sistema de saúde. A atitude de transformar uma lacuna assistencial em um processo estruturado de melhoria contínua é a essência do intraempreendedorismo, que impulsiona o desenvolvimento profissional e a visibilidade da categoria (Copelli, Erdmann, Santos, 2019; Colichi *et al.*, 2019).

CONCLUSÃO

Este estudo permite concluir que a criação de protocolos assistenciais por enfermeiros intensivistas representa, de fato, uma expressiva manifestação de empreendedorismo na modalidade de intraempreendedorismo. A análise da literatura demonstrou que o desenvolvimento desses instrumentos não se limita a uma atividade meramente técnica, mas configura-se como um processo complexo que exige a identificação de lacunas na assistência, a busca por soluções inovadoras baseadas em evidências e a aplicação de competências de gestão para sua implementação e avaliação. Ao liderar essa iniciativa, o enfermeiro transcende o papel de executor de cuidados e assume uma postura proativa de agente de mudança, utilizando o protocolo como uma ferramenta estratégica para otimizar a gestão do cuidado e promover a inovação na prática clínica. Desse modo, o objetivo proposto foi plenamente alcançado, uma vez que a correlação entre a prática assistencial e o comportamento empreendedor foi solidamente estabelecida.

A principal contribuição deste trabalho reside em ressignificar a elaboração de protocolos como um ato de inovação inerente à prática avançada de enfermagem, valorizando o potencial transformador do enfermeiro que atua na linha de frente. Reconhecer essa capacidade empreendedora é fundamental para empoderar os profissionais e para que as instituições de saúde fomentem uma cultura que incentive e apoie tais iniciativas. Como perspectiva, sugere-se a realização de pesquisas futuras de natureza aplicada, como estudos de caso ou pesquisas quantitativas, que possam mensurar o impacto direto de protocolos desenvolvidos por enfermeiros em indicadores clínicos, na segurança do paciente e na satisfação profis-

sional. Além disso, abre-se um campo para a discussão sobre a necessidade de incluir formalmente o empreendedorismo e a gestão da inovação nos currículos de formação e nos programas de educação continuada em enfermagem.

REFERÊNCIAS

COLICHI, Rosana Maria Barreto *et al.* Entrepreneurship and Nursing: integrative review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. suppl 1, p. 321-330, 2019.

COPELLI, Fernanda Hannah da Silva; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SANTOS, José Luís Guedes dos. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, p. 289-298, 2019.

THEPNA, Arunrat; COCHRANE, Barbara B.; SALMON, Marla E. Advancing nursing entrepreneurship in the 21st century. *Journal of advanced nursing*, v. 79, n. 9, p. 3183-3185, 2023.

VIEIRA, Tainara Wink *et al.* Métodos de validação de protocolos assistenciais de enfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, p. e20200050, 2020.